



GERTZ, Jan Christian (Hg.) *Grundinformation Altes Testament. Eine Einführung in Literatur, Religion und Geschichte des Alten Testaments. In Zusammenarbeit mit Angelika Berlejung; Konrad Schmid und Markus Witte. 3., überarbeitete und erweiterte Auflage, Göttingen: Vandenhoeck & Ruprecht (UTB 2745), 2009, 639 p.*

Roger Marcel Wanke⁴

A Ciência Veterotestamentária tem, nas últimas décadas, contribuído de forma considerável para a melhor compreensão do Antigo Testamento, da Religião de Israel, bem como da relação entre Israel e os seus povos vizinhos. Uma infinidade de métodos e os resultados da pesquisa exegética e histórica têm impulsionado uma grande discussão e o surgimento de diversas hipóteses e modelos para compreender, desde o processo de surgimento dos livros do Antigo Testamento, bem como os pressupostos historiográficos e, não por último, a intenção de cada uma das tradições teológicas e literárias do antigo Israel. Junto a isso e, em decorrência de toda essa produção científica em torno do Antigo Testamento, pode-se afirmar que a Ciência Veterotestamentária tem passado, nos últimos anos, por uma *mudança de paradigma*. Modelos do passado, que levavam os nomes de Hermann Gunkel, Julius Wellhausen, Albert Alt, Martin Noth, Gerhard von Rad, entre outros, foram revistos, corrigidos, retrabalhados ou até mesmo rejeitados. Novos paradigmas foram encontrados pelos estudantes destes, que hoje figuram entre os clássicos, os pais da Ciência Veterotestamentária

4 Roger Marcel Wanke (Dr.) é docente na área bíblica, com ênfase em Antigo Testamento, na FLT - Faculdade Luterana de Teologia. Concluiu seu doutorado em 2009, na faculdade de teologia evangélica da *Universidade Friedrich Schiller*, em Jena, na Alemanha, sobre o tema da “*Praesentia Dei – As concepções da Presença de Deus no livro de Jó*”. É Pastor da IECLB - Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil desde 1997 e faz parte do Comitê Editorial da Revista *Vox Scripturae*. E-mail: roger.wanke@flt.edu.br

e que, por sua vez, também atualmente participam desse contínuo processo de pesquisa e compreensão do Antigo Testamento. Em meio a isso, tem-se publicado, nos últimos anos, uma série de Manuais de Introdução e de História da Literatura (*Literaturgeschichte*) do Antigo Testamento, no intuito de compartilhar com as comunidades acadêmica e eclesial os resultados deste vasto e especializado campo de pesquisa. Pelo fato de a Ciência Veterotestamentária ser dinâmica e trazer à tona sempre de novo resultados novos da pesquisa, tais publicações correm o risco de se tornarem desatualizadas muito rapidamente. Isso vem a ser um problema num país como o Brasil, no qual a grande maioria dos Manuais de Introdução e de História da Literatura do Antigo Testamento, publicados em língua portuguesa são, na verdade, obras traduzidas dos idiomas inglês ou alemão. Muitas dessas, em seu país de origem, há muito não são mais usadas nem consideradas atuais. Na nossa avaliação, a obra mais atualizada do gênero, em língua portuguesa aqui no Brasil, é a Introdução ao Antigo Testamento organizada e editada por um dos grandes teólogos especializados no Antigo Testamento e do meio católico, Erich Zenger, falecido neste ano na Alemanha. A obra de Zenger, publicada em 2003 pelas Edições Loyola e traduzida por Werner Fuchs a partir da primeira edição alemã de 1995, continua sendo utilizada ainda hoje na Alemanha e é considerada uma das melhores introduções ao Antigo Testamento. Além disso, deve ser dito que esta obra, atualmente, já está em sua sexta edição revista e ampliada (2006). A partir disso, evidencia-se aqui uma lacuna em nosso contexto acadêmico e teológico. Estudantes brasileiros de teologia necessitam e merecem, com certa urgência, um manual de introdução ao Antigo Testamento que faça jus à atual pesquisa e aos resultados desta.

Para ampliar a discussão e apresentar os resultados atuais da pesquisa da Ciência Veterotestamentária, é publicado na Alemanha, no contexto da teologia protestante, também no ano de 2006, o livro *Grundinformation Altes Testament* (Informação Básica do Antigo Testamento). A obra é realizada em mutirão. Organizada pelo Prof. Dr. Jan Christian Gertz, professor titular de Antigo Testamento na Faculdade de Teologia da Universidade de Heidelberg – Alemanha, a obra conta também com a coparticipação de dois professores titulares de Antigo Testamento de Faculdades de Teologia na Alemanha, a Prof.^a Dr. Angelika Berlejung (Leipzig) e o Prof. Dr. Markus Witte (atualmente em Berlim) e, não por último, do Prof. Dr. Konrad Schmid, professor titular de Antigo Testamento na Faculdade de Teologia na Universidade de Zurique na Suíça. *Grundinformation Altes Testament*, como

o próprio nome já diz, oferece informações básicas e fundamentais, tornando-se uma mistura extraordinária de Manual de Conhecimento Bíblico, Introdução e Teologia do Antigo Testamento e ainda de História de Israel. O livro é dividido em quatro partes principais: na primeira (p. 21-58), Angelika Berlejung apresenta as “*Fontes e os Métodos*” da Ciência Veterotestamentária. Sua abordagem inicia com uma breve, mas completa apresentação do Antigo Testamento, sua estrutura, seu texto, processo de canonização, bem como uma apresentação das suas principais traduções e manuscritos. Ao falar sobre as fontes do Antigo Testamento, Berlejung apresenta a influência da arqueologia da Palestina, bem como de fontes extrabíblicas provenientes tanto da Palestina como da cultura dos povos vizinhos de Israel, que se mostram em fontes literárias e iconográficas (p. 21-40). Num segundo momento, Berlejung apresenta os diversos métodos de aproximação ao Antigo Testamento. Os mais comuns são os métodos exegéticos (p. 40-47). A autora apresenta três princípios exegéticos: a) O diacrônico (Método Histórico-Crítico); b) O sincrônico (Método Canônico, o Estruturalista, e o “*new literary criticism*”); c) Os Contextuais (exegese feminista, exegese social, exegese da Teologia da Libertação). De grande valor e, de certa forma, infelizmente desconsiderados no meio acadêmico e teológico no Brasil, Berlejung apresenta também outros métodos para a compreensão do Antigo Testamento, de sua história e de seu surgimento. Entre eles, estão os métodos da Arqueologia Bíblica e da Palestina (p. 47-53), da Epigrafia Hebraica (p. 53-54) e da Iconografia Bíblica e da Palestina (p. 55-58).

Na segunda parte (p. 59-192), Angelika Berlejung expõe, com muita propriedade, acerca da “História e História da Religião do antigo Israel”. Esse tema em *Grundinformation* é subdividido em duas partes: a partir das recentes descobertas arqueológicas e dos últimos resultados da pesquisa iconográfica e epigráfica, a autora apresenta, em primeiro lugar, os fundamentos da História e da História do antigo Israel, esclarecendo alguns dos pressupostos historiográficos e teológicos para se falar de História de Israel e Judá. Além disso, são definidos alguns termos fundamentais para o entendimento do tema, como por exemplo, Canaã, Israel, Palestina, História, Historiografia, Monoteísmo, Politeísmo, entre outros. A seguir, Berlejung escreve sobre o ser humano e os seus deuses, dando ênfase às diferenças entre culto oficial, culto local, culto familiar, religiosidade popular, as festas religiosas e a piedade pessoal. Diretamente ligado ao assunto, a autora aborda toda a questão da morte tanto nas culturas vizinhas de Israel, como também na Palestina. Temas como culto aos mortos, necromancia, prática

do sepultamento, cuidado com os falecidos e esperança de ressurreição são abordados por Berlejung, enriquecendo sobremaneira *Grundinformation*. Ao fim dessa primeira parte, a autora aborda os temas do *espaço*, ou seja, da geografia do mundo bíblico do Antigo Testamento, principalmente da Palestina e do *tempo*, falando dos calendários e da cronologia. Em segundo lugar, Berlejung apresenta agora a História e a História da Religião do antigo Israel em etapas cronológicas, enfatizando, acima de tudo, aspectos da economia, política e sociedade, bem como da religião e do culto. Sua abordagem inicia com o fim do período da Idade do Bronze (1550-1200/1150 a.C.), onde são apresentados aspectos da economia e da sociedade do fim do período de domínio político egípcio sobre Canaã e Palestina, bem como aspectos da religião e do culto nesse mesmo período, que teve como característica principal o fenômeno da “internacionalidade do mundo dos deuses” e a “dominância de deuses do sexo masculino nos panteões estatais e nos templos das cidades-estados”. Seguindo, Berlejung aborda o período da Idade do Ferro (ca. 1200/1150-587/6 a.C.), escrevendo sobre o processo de “desurbanização” ocorrido na Palestina, bem como do desenvolvimento de tribos, estados e províncias. Nesse contexto, a autora apresenta as diferentes teses da pesquisa sobre a “Conquista da Terra” (p. 96-99). No aspecto religioso, a autora aborda os deuses nacionais e os panteões locais espalhados por toda a região da Palestina e Mesopotâmia. Na seqüência, são apresentados os aspectos históricos e religiosos do Período Babilônico e do Período Persa (722/700 – 333/2 a.C.). Nesse sentido, os Exílios de Israel e Judá, os conflitos gerados com o retorno dos exilados, o surgimento dos Samaritanos e o surgimento das comunidades judaicas da diáspora (Egito, Elefantina; Judá, Babilônia) ganham destaque especial da autora. Por fim, Berlejung apresenta os aspectos históricos e religiosos do Período Helenístico (333/2 – 63 a.C.).

A terceira parte de *Grundinformation Altes Testament*, a maior por sinal, é subdividida em quatro capítulos. Os três primeiros seguem a divisão interna do Cânon Hebraico (*TanNaK*), ou seja, Tora, Nebiim e Ketubim. O quarto e último capítulo, por sua vez, abrange os livros apócrifos ou também conhecidos pela pesquisa como livros deuterocanônicos do Antigo Testamento. Em cada um dos subcapítulos, os autores abordam sempre os mesmos itens relacionados à pesquisa exegética: (A) Resumo da estrutura e do conteúdo de cada um dos livros bíblicos ou das composições literárias; (B) Problemas literários e História da Pesquisa; (C) O surgimento do livro bíblico, ou da composição literária, ou ainda da tradição

teológica respectivamente; (D) A Teologia do livro bíblico, ou da composição literária; (E) Aspectos da História da recepção literária e teológica, seja no Novo Testamento e na História da Igreja e da Teologia. Responsável pela explanação do capítulo sobre a “*Torá e Profetas Anteriores*” (Gn – 2Rs), Jan Christian Gertz aborda, num primeiro momento, o grande complexo dos livros de Gênesis até 2 Reis, chamado na pesquisa de “Eneateuco” (p. 193-221). Num segundo momento, dedica-se à exposição dos textos jurídicos do Pentateuco, ou seja, o Livro da Aliança (Êx 20.22-23.33), o Decálogo (Êx 20.2-17; Dt 5.6-21) e a Lei de Santidade (Lv 17-26). Importante nessa abordagem de Gertz é sua exposição do surgimento do Direito em Israel à luz do Direito já existente nos outros povos, de forma especial na Babilônia (cf. *Codex Hammurapi*), bem como a distinção entre *direito casuístico* e *direito apodídico*. Por fim, num terceiro e maior momento, Gertz aborda cada uma das partes que pertence à “*Composição do Pentateuco*”, termo este trazido à Ciência Veterotestamentária por E. Blum⁵ e ampliada para o “*Eneateuco*” por R.G. Kratz.⁶ Nessa abordagem, Gertz traz os resultados recentes da pesquisa, principalmente em torno da discussão das assim chamadas “Fontes do Pentateuco”: O “*Escrito Sacerdotal*” (p. 236-247); O “*Deuteronomio*” e o “*Deuteronomismo*” (p. 247-260); o “*Escrito Não-Sacerdotal da História dos Primórdios*” (p. 260-269), o “*Escrito Não-Sacerdotal da História dos Pais*” (p. 269-279)⁷ e o “*Escrito Não-Sacerdotal da História de José*” (p. 279-285), conhecidos como partes dos antigos e, em alguns contextos, já ultrapassados “javista” e “eloísta”. Por fim, Gertz apresenta a composição da Obra Historiográfica Deuteronomística, chamada por ele de “*Composição Deuteronomística da História do Povo de Israel do Êxodo ao Exílio*”. Com sua abordagem clara e objetiva, Gertz traz ao leitor o atual estágio da pesquisa veterotestamentária dos assim chamados Livros Históricos do Antigo Testamento. O capítulo dos “*Profetas Posteriores*” (Isaías – Malaquias) é escrito por Konrad Schmid. Após uma introdução à Profecia Literária veterotestamentária,

5 E. Blum. Die Komposition der Vätergeschichte, WMANT 57, Neukirchen-Vluyn 1984.

6 R.G. Kratz. Die Komposition der erzählenden Bücher des Alten Testaments, UTB 2157, Göttingen, 2000.

7 Atualmente, no contexto alemão, a Ciência Veterotestamentária não utiliza mais o termo “*História dos Patriarcas*” (*Geschichte der Patriarchen*), mas sim “*História dos Pais*” (*Elterngeschichte*), incluindo as esposas dos patriarcas, ou seja, as matriarcas de Israel, que nas narrativas bíblicas desempenham um papel fundamental no desenrolar da história de Israel ali contada.

na qual o autor aborda a definição do fenômeno da profecia, do gênero literário profético, a distinção entre verdadeiro e falso profeta e o processo que vai desde a palavra profética (oráculo) até o livro profético (p. 313-324), o autor apresenta cada um dos Livros proféticos do Antigo Testamento, começando pelos “profetas maiores” (p. 324-372: Isaías, Jeremias e Ezequiel) até os “Profetas Menores” (p. 372-412: Oséias – Malaquias). Também a abordagem de Schmid traz ao leitor os resultados mais recentes da pesquisa em torno dos livros proféticos, possibilitando assim, além de uma atualização, uma visão panorâmica sobre esses livros, que geralmente são incompreendidos em nossos dias. Na sequência, Markus Witte aborda os “Escritos” na mesma ordem em que eles aparecem na Bíblia Hebraica. Iniciando pela explanação do Livro dos Salmos (p. 414-432), passa pelos livros de Sabedoria, Jó (p. 432-445) e Provérbios (p. 445-457). Em seguida, apresenta os cinco livros que compõem o *Megilloth*: Rute (p. 458-464), Cantares (p. 464-469), Eclesiastes (p. 469-476), Lamentações de Jeremias (p. 477-482) e o Livro de Ester (p. 482-489). O Livro de Daniel, considerado o único livro apocalíptico do cânon hebraico, recebe grande atenção de Witte (p. 495-514). Por fim, Witte apresenta os livros históricos que fazem parte dos Escritos: os livros de Esdras e Neemias, que são considerados pelo Cânon Hebraico o mesmo livro (p. 514-525) e os Livros de Crônicas, que encerram os Escritos e a própria Bíblia Hebraica (p. 525-534). A maneira como Markus Witte apresenta os Escritos proporciona não apenas um conhecimento maior de cada um dos livros que o compõem, mas principalmente uma visão teológica diferente, que surge, quando os livros dos Escritos são lidos lado a lado, assim como estão na Bíblia Hebraica.

Na quarta parte, os quatro autores de *Grundinformation* se unem para abordar os chamados Livros Apócrifos, também conhecidos como Livros Deuterocanônicos do Antigo Testamento. A metodologia e a forma de apresentação permanece a mesma que foi usada na explanação dos livros canônicos, ou seja, (A) Resumo da estrutura e do conteúdo de cada um dos livros bíblicos ou das composições literárias; (B) Problemas literários e História da Pesquisa; (C) O surgimento do livro bíblico, ou da composição literária, ou ainda da tradição teológica respectivamente; (D) A Teologia do livro bíblico, ou da composição literária; (E) Aspectos da História da recepção literária e teológica, seja no Novo Testamento e na História da Igreja e da Teologia. Jan Christian Gertz foi o responsável por escrever sobre os livros de Judite (p. 536-540) e de Tobias (p. 550-556); Markus Witte escreve sobre os livros de Sabedoria de Salomão (p. 540-

550), Jesus Siraque [Eclesiástico] (p. 556-567) e sobre a Oração de Manassés (p. 585-586); os dois livros de Macabeus são apresentados por Angelika Berlejung (p. 569-584) e o Livro de Baruque e a Carta de Jeremias, escritos por Konrad Schmid (p. 567-569). Essa quarta parte foi incluída nesta terceira edição de *Grundinformation* e oferece ao leitor uma grande oportunidade de não apenas conhecer melhor os livros apócrifos ou deuterocanônicos, mas também de inteirar-se acerca da pesquisa exegética e da teologia dos mesmos.

Por fim, na quinta e última parte de *Grundinformation*, Jan Christian Gertz aborda as perguntas fundamentais de uma Teologia do Antigo Testamento. Quatro temas são explorados pelo autor: em “Perspectivas da História da Pesquisa” (p. 588-596), Gertz aborda questões fundamentais da história da disciplina “Teologia do Antigo Testamento”. Passando por teólogos que foram importantes para a interpretação do Antigo Testamento, tais como Johann Philipp Gabler (1753-1826), Johann Salomo Semler (1725-1791), Walther Eichrodt (1890-1978), Gerhard von Rad (1901-1971), entre outros, Gertz oferece uma visão panorâmica acerca da discussão e em torno da distinção entre “Teologia Bíblica” e “Teologia Dogmática”, o conflito entre uma História da Religião de Israel e uma Teologia do Antigo Testamento, o problema do centro teológico do Antigo Testamento, as chances e os problemas de uma exegese canônica como contrapartida a uma exegese histórico-crítica e a pluralidade de métodos e paradigmas de uma Teologia do Antigo Testamento. Em “A Unidade e a Pluralidade das Afirmações Teológicas do Antigo Testamento” (p. 597-599), o autor aborda brevemente as diferentes tradições teológicas e literárias que compõem o Antigo Testamento. Em “História das Religiões Comparadas e Teologia do Antigo Testamento”, o autor aprofunda a problemática em torno da relevância da História da Religião de Israel e seu método de interpretar o Antigo Testamento (p. 599-601). Concluindo, Gertz escreve em “O Antigo Testamento como parte da Bíblia Cristã” (p. 601-604) a respeito dos problemas hermenêuticos, da relevância e também das chances do Antigo Testamento no contexto da teologia bíblica e da comunidade cristã.

É necessário destacar ainda que *Grundinformation Altes Testament*, apesar de ter um texto bastante denso, possui várias tabelas, diversos excursos, quadros explicativos, mapas e ilustrações, tornando a leitura e o aprendizado acerca do Antigo Testamento mais interessante e proveitoso. Além disso, encontramos no final da obra uma série de apêndices, tais como, tabelas cronológicas, tanto das diversas épocas da história do Mundo Antigo, bem como dos principais eventos da

História de Israel; tabelas cronológicas dos reis de Judá e Israel, bem como dos reis dos grandes Impérios babilônico, persa e grego, que perfazem o contexto político no qual Israel estava inserido e que é descrito em vários textos do Antigo Testamento. Inédito e, ao mesmo tempo interessante, é uma lista cronológica da História do surgimento da Literatura tanto dos textos bíblicos, como de fontes extrabíblicas (cartas, inscrições, ostracas [inscrições em pedaços de argila], manuscritos e textos diversos). Para aprofundamento e pesquisa do Antigo Testamento, a obra ainda oferece 14 páginas com indicação de literatura básica, acima de tudo, em língua alemã e inglesa. Nela são apresentadas obras fundamentais, desde edições das fontes literárias dos principais manuscritos (Hebraico, Targum, Septuaginta, Vulgata, Qumran, Pseudepígrafos e Apócrifos, bem como Bíblias em língua alemã); Auxílios exegéticos (concordâncias, dicionários, léxicos, atlas), obras de Metodologia exegética, de Conhecimentos Bíblicos, Dicionários Teológicos, Introduções ao Antigo Testamento e à sua Literatura, livros de História de Israel e do Mundo Contemporâneo, bem como livros contendo as fontes literárias, iconográficas e arqueológicas dos povos vizinhos de Israel. Ainda são alistadas as principais obras de Teologia do Antigo Testamento, de História da Religião de Israel, de Teologia Bíblica, Hermenêutica do Antigo Testamento. Muito úteis são as indicações de séries de comentários bíblicos. Não por último, são apresentadas obras que tratam da história da interpretação e da recepção dos livros bíblicos na história, na cultura, na arte, na música e em filmes, bem como a indicação de *sites* na internet para pesquisa e aprofundamento. Um glossário explicando cerca de 125 termos teológicos e exegéticos conclui esta importante obra para o conhecimento do Antigo Testamento.

Por sua abrangência, conteúdo e apresentação, *Grundinformation Altes Testament*, conquistou grande aceitação no meio teológico e acadêmico de fala alemã. Em menos de três anos, chegou em sua terceira edição retrabalhada, ampliada e com indicação de literatura atualizada. Como pôde ser mostrado, *Grundinformation Altes Testament* é um excelente compêndio para quem deseja, principalmente no contexto acadêmico, manter-se atualizado dos principais resultados da pesquisa exegética veterotestamentária, ou como livro atual de consulta para pesquisa acerca do Antigo Testamento. É, sem dúvida, um livro digno de receber uma tradução e publicação em língua portuguesa.